



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13056 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

TRAJETÓRIA ESCOLAR NAS MEMÓRIAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA (BRASIL): A MISÉRIA DA CONDIÇÃO E A TRANSGRESSÃO DO VIVENCIADO

Solange Aparecida de Oliveira Hoeller - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Ione Ribeiro Valle - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

TRAJETÓRIA ESCOLAR NAS MEMÓRIAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA (BRASIL): A MISÉRIA DA CONDIÇÃO E A TRANSGRESSÃO DO VIVENCIADO

Resumo: Trata-se de uma pesquisa histórico-documental que se encontra em desenvolvimento, articulada a um estágio em nível de pós-doutorado. Tem-se como objetivo investigar aspectos relacionados às possíveis dificuldades nas trajetórias escolares de professoras aposentadas e como transcenderam esta condição. Apresenta-se como questão-problema: Que *misérias* e que mecanismos de *transgressão* podem ser percebidos acerca das trajetórias escolares nas memórias de professoras aposentadas da rede estadual de ensino do Estado de Santa Catarina (Brasil)? O percurso teórico-metodológico escolhido mobiliza conceitos de Pierre Bourdieu (1979; 2001; 2007): *trajetória escolar*, *miséria da condição* e *miséria de posição*, *transgressão* e as análises propõem uma abordagem qualitativa, a partir destes conceitos. Este estudo contribui para a reconstrução das trajetórias escolares, demarcando percursos formativos e as condições de um grupo de 70 professoras aposentadas, evidenciando, sobretudo, aspectos das dificuldades sinalizadas para seus estudos.

Palavras-chave: Trajetória escolar, Memória docente, Misérias, Transgressão.

Trata-se de uma pesquisa histórico-documental que se encontra em desenvolvimento, articulada a estágio em nível de pós-doutorado. Tem-se como objetivo central investigar aspectos relacionados às possíveis dificuldades nas trajetórias escolares de professoras aposentadas e como transcenderam esta condição. Apresenta-se como questão-problema: Que *misérias* e que mecanismos de *transgressão* podem ser percebidos acerca das trajetórias

escolares nas memórias de professoras aposentadas da rede estadual de ensino do Estado de Santa Catarina (Brasil)?

Os sujeitos da pesquisa participaram de uma investigação realizada junto a professoras e professores aposentados da rede estadual de ensino de Santa Catarina (Brasil) e que atuaram na Educação Básica. Entre 2009 e 2012 foram aplicados mais de mil questionários, em todas as regiões deste Estado, sendo distribuídos e coletados 894, sendo quase que cem por cento da totalidade, por uma única pessoa que não faz parte do universo acadêmico. Trata-se do Sr. Nelcir Marques Vieira, cuja profissão consistia em representante comercial que unia seu exercício laboral ao mesmo tempo em que auxiliava na coleta dos dados nas cidades nas quais trabalhava.

O questionário aplicado, considerado um tanto longo (sete laudas), abrange diferentes dimensões da vida pessoal, trajetória escolar, carreira profissional e experiência pedagógica. Nas análises efetuadas, o bloco da *trajetória escolar* foi de maior destaque. Neste bloco tem-se mapeado o percurso de formação do entrevistado, indagando sua entrada na vida escolar, também foi perguntado sobre as dificuldades materiais (distância, falta de materiais, uniformes, etc.) ou de outra ordem (desacordo com os pais, filhos ou cônjuge, conciliar casamento e maternidade, sofrer reprovação escolar, etc.).

Os questionários estão digitalizados e catalogados do número 1 ao 894. Ressalta-se que a tomada foi aleatória quanto à catalogação, seguindo a ordem de recebimento dos questionários ou da intuição de quem estava à frente da digitalização, o que nem sempre situa os participantes em um mesmo contexto geográfico (região, cidade, escola) ou tempo histórico, variando sua identidade no espaço e tempo histórico, podendo também se diferenciar tanto pela faixa etária quanto em tempo de atuação profissional e/ou de aposentadoria.

Tomou-se como amostra 300 questionários, sendo estes os primeiros que foram catalogados. Para a amostra final, este artigo se utilizou ainda de outros critérios: respondentes nascidas na década de 1950; que tivessem se identificado como sendo do sexo feminino; que registraram ter tido dificuldades para estudar. Aplicados estes escores, se obteve um número de 70 professoras, com o seguinte perfil do grupo: as professoras investigadas estiveram inseridas em contextos geográficos, históricos, políticos e educacionais diversos, vivenciando a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 4.024 (BRASIL, 1961), as reformas e medidas educacionais do regime militar, os movimentos de democratização da educação, os avanços jurídicos da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394 (BRASIL, 1996), dentre outros movimentos correlatos, ocorridos no campo educacional brasileiro em nível nacional, estadual e local.

O percurso teórico-metodológico mobilizou conceitos de Pierre Bourdieu (1979; 2001; 2007): *trajetória escolar*; *miséria da condição* e *miséria de posição*; *transgressão*. A

obra *A miséria do mundo* (BOURDIEU, 2001) sugere, dentre outras tantas nuances, refletir acerca da “grande miséria do mundo”, demarcada pelas injustiças sociais nas dimensões múltiplas das sociedades, reveladas, muitas vezes, pelas “pequenas misérias” humanas, contornadas pela “miséria da condição” e ou da “miséria de posição”. Em ambos os aspectos, é possível observar condições semelhantes nas trajetórias das professoras que compõem o grupo dos 70 questionários selecionados.

Se se pressupor uma educação escolar que seja justa, talvez se possa argumentar sobre temas recorrentes no atual cenário brasileiro como direito, gratuidade, obrigatoriedade, laicidade, multiculturalidade e diversidade cultural, mudanças curriculares, formação docente e condições de trabalho, educação especial e educação inclusiva, dentre tantos outros temas emergentes, os quais têm se revelado como desafio a pesquisadores das diversas áreas e de instâncias administrativas, quer sejam das redes públicas – municipal, estadual, federal – quer sejam da rede privada de ensino.

Quanto ao grupo das 70 professoras aposentadas, as dificuldades para estudar – aqui demarcadas como as pequenas misérias de suas trajetórias escolares – circundaram aspectos de naturezas diversas: econômicos e ou financeiros, como ter que trabalhar, não ter condições de adquirir algum material escolar, ter que trabalhar para se sustentar ou ajudar em casa, ou ainda, custear seus próprios estudos; geográficos, como morar distante da escola, ter que ficar em internato para estudar, ter que estudar nos finais de semana em cidades vizinhas; sociais ou familiares, a exemplo de ter que deixar filhos pequenos para outras pessoas tomarem conta, enquanto estudavam, além da própria ausência do lar nessas ocasiões. Ressalta-se que estas justificativas, por vezes, se mesclavam em mais de uma dificuldade para uma mesma participante, como também se repetiam entre as participantes.

Para representar a realidade do grupo investigado, apresenta-se depoimentos de duas professoras e o modo como percebem a transgressão do vivenciado, concluindo a formação em nível superior: “Longe da família. Situação financeira. Tive que trabalhar e estudar. (...) Algumas vezes, dormia em sala de aula depois de trabalhar 12 horas” (questionário n. 78). Outro depoimento: “Dificuldade financeira, falta de material escolar e uniforme. Distância da residência, viuvez, filhos pequenos” (questionário 109).

Ainda que parcialmente, concluímos que estas *pequenas misérias* se articulam à *grande miséria* que enfrentaram e que ainda enfrentam muitas brasileiras em suas trajetórias escolares, por falta de condição material, financeira, social, familiar etc. Bourdieu e Champagne (2001, p. 481), observam sobre o “mal-estar” nas escolas no passado – mas, também pode ser assinalado no presente – que assume formas diversificadas, dificuldades, ansiedades que são também demarcadas pelo lugar de origem e pela condição social, um “mal-estar pelas bases estruturais da sociedade” e isto também se sobrepõe no e pelo “campo educacional” (BOURDIEU, 1975; 2007), no sentido bourdieusiano deste conceito.

Um mal-estar vivenciado pelo grupo de 70 professoras, cuja transgressão da condição

foi mencionada por boa parte delas. Quanto as duas professoras que representam o grupo e o modo como elas percebem a transgressão do vivenciado, concluindo a formação em nível superior, temos os seguintes argumentos: “Mas, o sonho era maior de ser ‘Professora’. Cada formatura quando cantava o hino nacional me sentia uma heroína” (questionário n. 78). Para a outra professora: “Desejava ser professora; uma ótima oportunidade de emprego para as mulheres na época. O professor era reconhecido e valorizado; oportunidade de estudar e me formar; uma forma de poder contribuir em casa, financeiramente, e auxiliando os filhos nos seus estudos” (questionário n. 109).

Em consideração ao processo de democratização da educação brasileira, com fins de promover o acesso dos estudantes às escolas, é possível refletir, nas proposições de Bourdieu e Champagne (2001), que não basta ter acesso para se ter sucesso na escola e, ainda assim, não basta ter sucesso escolar para se acessar às posições mais privilegiadas ou de maior prestígio social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 4.024. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Rio de Janeiro, 1961.

_____. **Constituição Federal.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

_____. **La distinction.** Paris: Minuit, 1979.

_____. (Coord.) **A miséria do mundo.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Escritos de educação.** Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Org.). 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. ; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In. BOURDIEU, P. (Coord.) *A miséria do mundo.* 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. pp. 481-486.